



# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM Nº 41, DE 2014 (Nº 103/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JORGE GERALDO KADRI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

Os méritos do Senhor Jorge Geraldo Kadri que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de maio de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Pinheiro.

**EM Nº 00178/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES**

Brasília, 4 de abril de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JORGE GERALDO KADRI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JORGE GERALDO KADRI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

EM nº 00178/2014 MRE

Brasília, 4 de Abril de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JORGE GERALDO KADRI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JORGE GERALDO KADRI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado*

**INFORMAÇÃO  
CURRICULUM VITAE**

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JORGE GERALDO KADRI**

CPF.: 375.093.147-04

ID.: 3203 MRE

1956 Filho de Joseph Kadri e Genny Kalil Kadri, nasce em 31 de julho, em Aparecida/SP

**Dados Acadêmicos:**

1976 Engenharia de Máquinas pela Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante -EFOMM/CIAGA  
1979 Administração de Empresas pela Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta/RJ  
1982 Mestrado em Administração de Empresas e Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
1983 CPCD - IRBr  
1992 CAD - IRBr  
2005 CAE - IRBr, O Tratamento Especial e Diferenciado, o Mandato de Doha e o Interesse do Brasil

**Cargos:**

1984 Terceiro-Secretário  
1989 Segundo-Secretário  
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento  
2001 Conselheiro, por merecimento  
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

**Funções:**

1985 Divisão de Processamento de Dados, Assistente  
1985-1986 Divisão de Visitas, Cerimonial, Assistente  
1986-1989 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Assistente  
1989-1992 Embaixada em Madri, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário  
1992-1996 Embaixada em Camberra, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios  
1996-1998 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, Assistente  
1998-1999 Departamento Econômico, Assistente  
1999-2003 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário e Conselheiro  
2003-2005 Embaixada em Assunção, Conselheiro  
2005-2008 Divisão de Promoção da Língua Portuguesa, Chefe  
2008-2012 Embaixada em Bissau, Embaixador  
2012- Embaixada em Varsóvia, Embaixador

**Condecorações:**

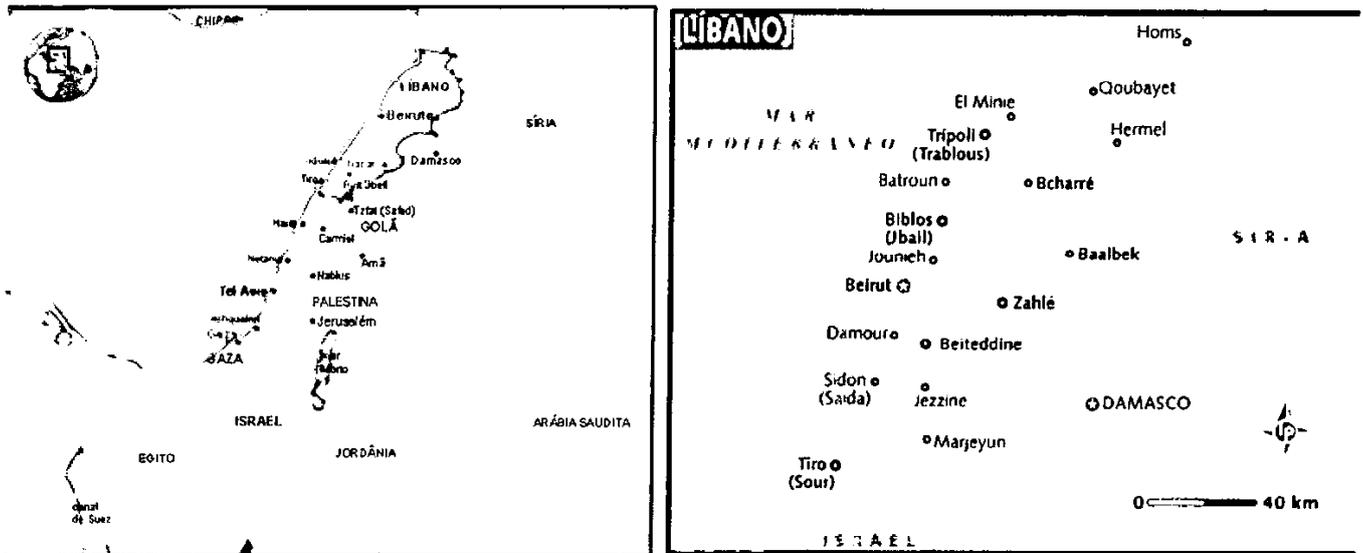
1985 Ordem do Mérito Nacional, França, Cavaleiro  
1991 Ordem de Isabel, a Católica, Espanha, Cavaleiro  
2009 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz  
2013 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande oficial  
2013 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande oficial



**ROBERTO ABDALLA**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## LÍBANO



Informação para o Senado Federal  
OSTENSIVO  
Abril de 2014

<b>Dados Básicos</b>	
<b>NOME OFICIAL</b>	República Libanesa
<b>CAPITAL</b>	Beirute
<b>ÁREA</b>	10.452 km <sup>2</sup> (cerca de 2 vezes a área do DF)
<b>POPULAÇÃO</b>	4,06 milhões
<b>IDIOMA OFICIAL</b>	Árabe; o francês é falado por 55% da população
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	59,7% muçulmanos (xiitas, sunitas, drusos e outros), 39% cristãos (maronitas, grego-ortodoxos e outros), 1,3% outros.
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República parlamentarista confessional unitária
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Michel Sleiman (cristão maronita) – desde 2008
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Unicameral – Assembleia Nacional (Assemblée Nationale), presidida por Nabih Berri (muçulmano xiita), desde 1992
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-Ministro Tammam Salam (muçulmano sunita) – desde fevereiro de 2014
<b>MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E EMIGRADOS</b>	Gebran Bassil (cristão maronita) – desde fevereiro de 2014
<b>PIB NOMINAL (2013)</b>	US\$ 41,49 bilhões
<b>PIB PPP (2013)</b>	US\$ 64,31 bilhões
<b>PIB NOMINAL PER CAPITA (2013)</b>	US\$ 10.708
<b>PIB PPP PER CAPITA (2013)</b>	US\$ 15.832
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)</b>	0,745 (72ª posição)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	72,8 anos
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	89,6%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Libra libanesa
<b>EMBAIXADOR NO BRASIL</b>	Joseph Sayah (desde 2013)
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA</b>	15 mil brasileiros residentes no Líbano

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MILHÕES - FOB)**

<b>Brasil ⇄ Líbano</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Intercâmbio</b>	61,8	100	129,8	185,2	240,9	327,3	312,0	245	305,2	304,9	364,7
<b>Exportações</b>	54,9	89,8	124,3	178,5	226	273,8	310,6	243,3	303,2	293,0	338,4
<b>Importações</b>	6,8	10,2	5,5	6,7	14,9	53,5	1,4	1,7	2,0	11,9	26,3
<b>Saldo</b>	48	79,6	118,8	171,8	211,1	220,3	309,2	241,6	301,2	281,1	312,1

## PERFIS BIOGRÁFICOS



**Michel Sleiman**  
**Presidente da República**  
*(Amchit, 21 de novembro de 1948)*

Cristão maronita, formou-se Segundo-Tenente pela Academia Militar libanesa em 1970. Graduou-se em Ciências Políticas e Administrativas pela Universidade Libanesa em 1980.

Comandante do Exército libanês de 1998 a 2008, desempenhou papel protagônico no processo político que culminou com o fim da ocupação síria, em 2005. Durante o conturbado período que se seguiu ao assassinato do Primeiro-Ministro Rafik Hariri (2005), Sleiman angariou significativo respaldo popular ao empregar sua liderança à frente do Exército para proteger a democracia libanesa. Contribuiu para a redução das tensões sectárias no país, tendo combatido a milícia Fatah Al-Islam e afirmado a presença do Exército em tradicionais redutos do Hezbollah.

Em maio de 2008, impasse no Conselho de Ministros provocou nova escalada de violência no país, interrompida com a adoção do Acordo de Doha pelas principais forças políticas libanesas. Com base nos dispositivos previstos no Acordo, Michel Sleiman foi eleito para a Presidência. Sleiman tem atuado como líder forte e conciliador, buscando manter a governança e o consenso entre as principais forças políticas libanesas.

Michel Sleiman visitou o Brasil em 2010, quando se avistou com o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com o então Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer.

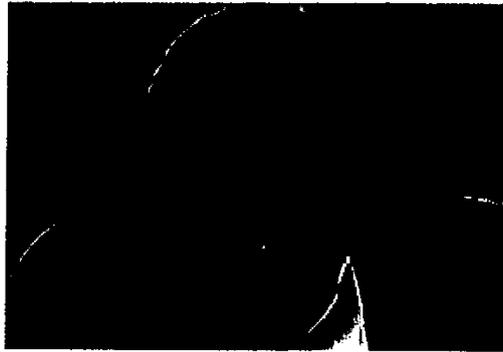


**Tammam Salam**  
**Primeiro-Ministro**  
*(Beirute, 1945)*

Muçulmano sunita, é originário de importante família de terratenentes e políticos. Seu pai, Saeb Salam, serviu como Primeiro-Ministro seis vezes entre 1952 e 1973. Possui graduação na Universidade Haigazian de Beirute e pós-graduação em economia no Reino Unido.

Ingressou na política nos anos 1970, em movimentos reformistas. De 1978 a 2000, trabalhou na Fundação Makassed, entidade de caridade ligada a sua família. Elegeu-se pela primeira vez para o parlamento em 1996, na lista de Rafik Hariri. Na atual legislatura, Tammam Salam atua como independente, mas mantém bons laços com os movimentos “8 de março” e “14 de março”.

Seu bom trânsito com os principais campos políticos, garantiu-lhe a indicação para Primeiro-Ministro com 124 dos 128 votos possíveis. Após onze meses, conseguiu formar seu gabinete, sendo então nomeado pelo Presidente da República, em fevereiro de 2014.



**Gebran Bassil**  
**Ministro das Relações Exteriores**  
*(Batroun, 1970)*

Cristão maronita, é membro do Movimento Patriótico Livre (seu sogro é Michel Aoun, líder do Movimento), integrante da coalizão "8 de Março". Graduado em engenharia pela Universidade Americana de Beirute, possui mestrado, na mesma instituição, em Comunicação.

Serviu como Ministro das Comunicações de maio de 2008 a junho de 2009. No governo de Najib Mikati, atuou como Ministro de Energia e Água a partir de junho de 2011. Em fevereiro de 2014, assumiu o posto de Ministro das Relações Exteriores e dos Emigrados.

## RELAÇÕES BILATERAIS

São fortes os vínculos entre os dois países, sobretudo em razão da numerosa comunidade de libaneses e descendentes no Brasil, a maior do mundo, estimada entre 7 e 10 milhões de pessoas. Em meados do século XIX, chegaram ao Brasil os primeiros imigrantes libaneses, sendo que, em 1876, D. Pedro II realizou visita de caráter privado ao Oriente Médio, tendo passado por diversas cidades do Líbano, então parte do Império Otomano. Em 1920, o Brasil abriu Consulado em Beirute, ainda sob mandato francês. Em 1944, o Governo brasileiro reconheceu a independência do Líbano, dando início às relações diplomáticas, e, em 1946, acreditou Ministro Plenipotenciário junto ao Governo libanês. Em 1954, foi inaugurada a Embaixada do Brasil em Beirute. No mesmo ano, o Presidente Camille Chamoun realizou a primeira visita de um Chefe de Estado libanês ao Brasil, ocasião em que a Legação libanesa no Rio de Janeiro foi elevada à categoria de Embaixada.

As visitas bilaterais têm sido frequentes. O ex-Primeiro-Ministro Rafik Hariri visitou o Brasil em 1995 e em 2003, enquanto o Presidente Émile Lahoud realizou visita oficial em 2004. Em dezembro de 2003, em seu primeiro ano de mandato, o Presidente Lula foi ao Líbano, acompanhado do Ministro Celso Amorim, que ainda retornou ao país em duas ocasiões (2005 e 2006). Em 2010, o Presidente Michel Sleiman esteve no Brasil, em visita que coincidiu com as comemorações dos 130 anos da imigração árabe. O Vice-Presidente Michel Temer, acompanhado de comitiva de parlamentares e empresários, visitou o Líbano em novembro de 2011, onde se encontrou com as mais altas autoridades libanesas. Em maio de 2012, o Ministro da Defesa Celso Amorim realizou visita oficial ao Líbano. Em abril de 2013, o Ministro-Chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage Sobrinho realizou visita ao país para participação na 4ª Conferência da Rede Árabe contra Corrupção e pela Transparência. Também em abril de 2013, o Cardeal Bechara Boutros Rai, Patriarca da Igreja Maronita, realizou visita ao Brasil.

Brasil e Líbano assinaram Acordo de Cooperação Cultural e Educacional em 4 de fevereiro de 1997 (em vigor desde 2002). Desde então, as relações culturais entre Brasil e Líbano têm ganhado substância, o que tem contribuído para elevar o perfil das relações entre os dois países.

O Brasil dispõe, em Beirute, do Centro Cultural Brasil-Líbano (CCBL), único Centro Cultural de país de língua portuguesa no Líbano. Inaugurado pelo Senhor Vice-Presidente da República em 2011, foi o primeiro Centro Cultural Brasileiro criado durante a gestão da Presidenta Dilma Rousseff. Sua missão é reforçar os profundos laços históricos entre os dois povos, promovendo eventos que evidenciem a diversidade cultural

dos dois países. Desde sua criação, vem trabalhando para a difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira por meio de diversas atividades.

Em 2006, foi assinado Programa Executivo de Cooperação Educacional Brasil-Líbano, mas não houve, até a presente data, candidatura libanesa para participação nos Programas Estudante-Convênio de Graduação e de Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG).

Em março de 2014, foi enviada ao Governo libanês proposta de Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, ora sob análise da parte libanesa.

Vem sendo negociada, ademais, a abertura de uma escola de futebol na Universidade de Saint-Esprit de Kaslik (USEK), em Jounieh. Em 2011, equipe libanesa de voleibol da USEK veio ao Brasil para participar da 1ª Copa Internacional de Voleibol Rio-Líbano como parte das atividades de intercâmbio esportivo do Centro de Estudos e Cultura da América Latina (Cecal/USEK).

À luz das recentes descobertas de jazidas de hidrocarbonetos na Bacia do Levante, empresas brasileiras como a Petrobras mostraram-se interessadas no setor de petróleo e gás libanês. A Petrobras - que estabeleceu *joint bid agreement* com a libanesa Petroleb - foi pré-qualificada na qualidade de operadora, que lidera os consórcios, juntamente com outras 11 empresas. Após múltiplos adiamentos, o leilão final está previsto para abril de 2014, mas não é certa a participação da Petrobras. Quando realizado, permitirá a exploração por meio do sistema de partilha, com pagamento de *royalties*.

Desde 2008, o Brasil doou US\$ 700 mil (além de 5 toneladas de remédios) para que a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA) utilize na reconstrução do campo de refugiados de Nahr el-Bared, destruído em combates em 2007. O Governo brasileiro doou, em 2012, US\$ 120 mil ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) para assistência humanitária aos refugiados sírios no Líbano (ao todo, O Brasil já doou US\$ 1,2 milhão para o ACNUR para assistência a refugiados sírios, US\$ 1 milhão para o fundo emergencial do OCHA (cuja grande parte dos recursos destina-se à Síria). De acordo com o ACNUR, há 1 milhão de refugiados sírios no Líbano.

Desde fevereiro de 2011, oficial brasileiro comanda a Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL). Desde outubro de 2011, o Brasil contribui também com a nau-capitânia da FTM (fragatas União, Liberal e Constituição). A missão tem conseguido avançar na implementação de seu mandato e, ao final de 2013, já se podia notar maior presença do exército libanês no sul do país. A missão atuou como conciliadora no incidente de 15/12/2013, ocorrido em Naqoura, quando um soldado israelense foi morto por disparo de um soldado libanês na região da Linha Azul. Está em estudo a ampliação do contingente de

militares brasileiros atuando na UNIFIL, o qual poderá chegar a uma companhia de infantaria ou engenharia. O comandante brasileiro da força-tarefa, Contra-Almirante Walter Eduardo Bombarda, é também ponto focal para as discussões entre Líbano e Israel sobre suas fronteiras marítimas. Antes do Contra Almirante Bombarda, já comandaram a FTM os Contra-Almirantes Luiz Henrique Caroli, Wagner Lopes de Moraes Zanith e Joese de Andrade Bandeira Leandro.

Em novembro de 2013, o Brasil respondeu positivamente ao convite do Presidente Sleiman para participar do Grupo Internacional de Apoio ao Líbano, cuja reunião inaugural, em setembro de 2013, reuniu os membros permanentes do Conselho de Segurança, União Europeia, Liga dos Estados Árabes, Banco Mundial, ACNUR e UNIFIL. A participação brasileira deve ocorrer, paulatinamente, no sentido de acompanhar os trabalhos do Grupo, participando de suas reuniões, inclusive de reuniões com agendas temáticas específicas, que abarcariam os aspectos de apoio nos campos militar, político, de refugiados, financeiro e outros. Na segunda reunião do Grupo, em Nova York, o Banco Mundial estabeleceu Fundo Fiduciário Multilateral em apoio ao processo de estabilização do país.

### **1) Assuntos consulares**

A atual comunidade brasileira no Líbano conta com aproximadamente 15.000 cidadãos, dos quais 5 estão presos por acusação de posse de entorpecentes (3 aguardam julgamento). Estima-se que essa comunidade seja quase toda de binacionais, que constam, para efeitos demográficos do Governo libanês, como cidadãos libaneses. A maioria dos integrantes da comunidade vive na região do Vale do Bekaa (região leste do país) e está empregada nos setores agrícola (pequenos agricultores) e de serviços (comerciantes). Nas pequenas localidades do Vale do Bekaa, em alguns casos, mais de 80% da população dominam a língua portuguesa.

As maiores demandas referem-se aos serviços consulares e às atividades culturais do Consulado-Geral do Brasil em Beirute. Há constante solicitação de realização de Consulados itinerantes para a região do Vale do Bekaa, bem como de criação de município eleitoral naquela região. Além do Consulado-Geral, o Brasil mantém um Consulado Honorário em Kab Elias.

Existe grande preocupação da comunidade com os direitos e o papel da mulher na sociedade libanesa. O Conselho de Cidadãos em Beirute e o Consulado-Geral trabalham juntos em diversos projetos de interesse da comunidade, como o Programa de Apoio Jurídico e Psicológico à Brasileira migrada e o Plano de Evacuação da comunidade brasileira em caso de emergência de maior gravidade, além da organização de Consulados Itinerantes e de eventos culturais com o suporte dos membros da

comunidade. Dentre os maiores problemas enfrentados pelo posto estão aqueles afeitos ao direito de família e, mais recentemente, à fraude de documentos. Há, também, diversos casos de subtração internacional de menores entre os dois países. As tentativas de reaver as crianças têm sido impossibilitadas pelo fato de o Líbano não ser parte da Convenção da Haia sobre a Subtração Internacional de Menores.

O Consulado-Geral em Beirute tem, atualmente, tarefa adicional de se encarregar dos assuntos consulares referentes aos cidadãos brasileiros residentes na Síria, aos cidadãos sírios e, mais recentemente, aos refugiados sírios e sírio-palestinos em decorrência da Resolução Normativa Nº 17 do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). No período de 26 a 28 de novembro último, o Posto realizou Consulado Itinerante à Síria, já em sua terceira edição, na cidade de Damasco. Na ocasião, embora nenhum brasileiro tenha comparecido, foram atendidos 208 cidadãos sírios ou sírio-palestinos. Até fevereiro de 2014, o Consulado-Geral já havia concedido 843 vistos sob o abrigo da RN 17 do CONARE.

#### *Acordos de Isenção de Vistos entre Brasil e Líbano*

Foi concluída a negociação do Acordo sobre Isenção de Visto para Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço, que aguarda, agora, ocasião para assinatura pelos dois Governos.

Proposta de Acordo de extensão de validade de vistos de turismo e de negócios está sob avaliação do Governo libanês.

#### *Cooperação jurídica internacional*

O Tratado de Extradução entre Brasil e Líbano e o Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal foram celebrados em 2002 e aprovados pelo Congresso Nacional em 2008. Aguarda-se o cumprimento dos requisitos internos libaneses para sua vigência internacional. O Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, celebrado em 2002, foi promulgado pelo Brasil em 2013 e encontra-se em vigor.

#### **2) Empréstimos e financiamentos oficiais**

#### **3)**

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais brasileiros ao governo ou a empresas libanesas.

## POLÍTICA INTERNA

No Líbano a divisão por seitas define a composição do Parlamento e dos principais cargos políticos. O Presidente da República deve ser cristão maronita, o Primeiro-Ministro, muçulmano sunita, e o Presidente da Assembleia Nacional, muçulmano xiita. Ao final da Guerra Civil (1975-1990) os Acordos de Taef (1989) levaram à reestruturação do Estado libanês, mantendo o caráter confessional da política interna. A proporção entre cristãos e muçulmanos na Assembleia Nacional passou a ser paritária, extinguiram-se quotas confessionais em diversos órgãos do serviço público e reduziram-se os poderes do Presidente da República, em favor das atribuições do Primeiro-Ministro e do Presidente da Assembleia Nacional. Acredita-se que hoje cerca de dois terços da população libanesa professariam o islamismo, enquanto o terço restante professaria o cristianismo.

Os Acordos de Taef previam a criação de um Senado libanês, o que tornaria o Legislativo nacional bicameral. A efetivação da nova casa legislativa, no entanto, ocorreria após a primeira eleição da Câmara dos Deputados em bases não sectárias, fato ainda não verificado no país. Desta forma, o Líbano permanece uma República unicameral, na qual a Câmara dos Deputados é composta por membros eleitos de acordo com as proporções estabelecidas em 1989.

Em fevereiro de 2005, a "Revolução do Cedro", que se seguiu ao assassinato do Primeiro-Ministro Rafik Hariri, levou à retirada das tropas sírias – presentes no país desde os Acordos de Taef –, ocasionando um realinhamento político em duas coalizões: a "8 de Março" (favorável à Síria e próxima do Irã) e a "14 de Março" (pró-ocidental e mais ligada à Arábia Saudita). Em janeiro de 2011, o Presidente Michel Sleiman designou o sunita Najib Mikati como Primeiro-Ministro, o que representou um fortalecimento do grupo "8 de Março", alterando o jogo político libanês. Em 4/3/2013, o Presidente e o Primeiro-Ministro definiram para 9/6 a data das eleições parlamentares seguintes, o que motivou protestos de ambos os grupos, conduzindo à renúncia de Mikati, em 23/3/2013, e ao adiamento das eleições com a prorrogação do atual parlamento. Em 5/4/2013, o Parlamento escolheu Tammam Salam como novo Primeiro-Ministro. Muçulmano sunita centrista, com vínculos em todo o espectro político, Salam foi escolha quase consensual para conduzir o país no processo eleitoral e evitar o agravamento da instabilidade.

Após onze meses de negociações com os distintos movimentos políticos libaneses, Salam formou seu gabinete. Com a fórmula 8-8-8, os movimentos "8 de Março" e "14 de Março" ficaram com 8 pastas cada, sendo as 8 restantes distribuídas entre os centristas. Salam introduziu,

ainda, por meio de pacto com os partidos, sistema de rodízio das pastas, o qual deve ocorrer a cada troca de governo, de forma a evitar que uma confissão religiosa controle uma pasta indefinidamente. Seguindo duras negociações em torno da questão da resistência a Israel na Declaração Ministerial a ser apresentada diante do Parlamento, o Gabinete recebeu o voto de confiança em 20/3. Desta forma, o governo libanês retorna à operacionalidade, a tempo de realizar as eleições legislativas e presidenciais, que devem ocorrer a partir de dois meses antes do término do mandato presidencial, em 25/5.

Face ao recrudescimento do conflito sírio, integrantes das principais forças políticas adotaram por consenso a "Declaração de Baabda" de junho de 2012, que definiu os objetivos comuns de preservação da estabilidade no país e de dissociação em relação à crise síria. O transbordamento desta para os países vizinhos tem-se mostrado inevitável. Registraram-se conflitos armados isolados, em Beirute, Trípoli (entre comunidades sunitas anti-Assad e alauítas pró-Assad) e no Vale de Beqaa, região de fronteira com a Síria. O exército libanês tem desdobrado tropas no intuito de assegurar a presença do Estado e manter a segurança; em dezembro do ano passado, foi incumbido de recorrer a todas as medidas necessárias para garantir e preservar, pelos seis meses seguintes, a ordem e a segurança na cidade de Trípoli. Com o avanço recente, em meados de março, das tropas sírias na região fronteiriça de Qalamoun, incluindo a retomada de Yabroud, foram relatados casos isolados de conflito em território libanês.

Desde novembro de 2013, aumentou significativamente o número de atentados ocorridos no Líbano. Grupos jihadistas, especialmente a Frente Al-Nusra e Estado Islâmico do Iraque e Síria, que advogam causas similares à da al-Qaeda, iniciaram onda de atentados em retaliação à posição do Hezbollah, entre os quais o atentado suicida à Embaixada do Irã (novembro de 2013), atentados à bomba em subúrbios xiitas de Beirute (2 de janeiro - vitimou cidadã brasileira -; 21 de janeiro, e 3 e 19 de fevereiro) e no vale do Bekaa (16 de janeiro; 1 e 22 de fevereiro e 29 de março), com número elevado de mortes e feridos entre civis. O Exército libanês, em 12 de fevereiro, logrou a prisão de diversos membros da Brigada Abdullah Azzam (grupo ligado a al-Qaeda) e apreendeu carros-bomba, foguetes e armas. Em 2012, o Chefe de Inteligência das Forças de Segurança Interna fora morto em atentado a bomba em área cristã de Beirute.

Em meados de janeiro, o Tribunal Especial para o Líbano, sediado na Haia, iniciou o julgamento, à revelia, de quatro suspeitos do atentado que vitimou o ex-Primeiro-Ministro Rafik Hariri e outras vinte e uma pessoas. Os trabalhos do Tribunal dão-se quase nove anos após o ataque.

## POLÍTICA EXTERNA

A política externa libanesa norteia-se a) pela necessidade de manutenção do equilíbrio sectário na política nacional; e b) por constrangimentos regionais – as relações com Síria, que manteve tropas no Líbano até 2005; e Israel, que ocupou o sul do Líbano até 2000. Assim, o Líbano, que já apresenta dificuldades de acomodar as rivalidades sectárias em seu território, é frequente vítima da instabilidade regional, com destaque para o conflito israelo-palestino (há quase 500 mil refugiados palestinos no Líbano) e a guerra civil na Síria (1 milhão de refugiados sírios no Líbano). Em dezembro de 2013, o Governo libanês lançou o 6º Plano Regional de Resposta, com apelo de US\$ 850 milhões para ajuda humanitária a refugiados sírios.

A atuação do Líbano no tratamento da questão síria no âmbito multilateral tem-se caracterizado por posições moderadas, que, ao mesmo tempo, reconhecem a gravidade da situação no país e traduzem o receio de que um ativismo internacional desmesurado leve ao transbordamento da crise para os países vizinhos. Nas Nações Unidas e na Liga dos Estados Árabes (LEA), em particular, o Líbano tem se absterido e apresentado ressalvas em decisões críticas do Governo sírio, defendendo solução pacífica e negociada. Por outro lado, o Hezbollah, que integra a coalizão governista, tem assumido crescente protagonismo no conflito sírio, em favor de Bashar Al-Assad, e foi peça-chave nas recentes vitórias que colocaram as forças armadas sírias em vantagem no terreno, como as retomadas da cidade estratégica de Qusayr em junho de 2013 e de Yabroud em março de 2014.

Quanto a uma possível ação militar liderada contra a Síria, as autoridades libanesas têm reforçado a necessidade de que o país seja poupado das repercussões de uma intervenção militar no país vizinho. O Presidente Sleiman posicionou-se contrariamente a uma ação sem aval das Nações Unidas e fez apelo para que o Líbano seja mantido neutro.

No tocante às relações com Israel, a ação da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) tem sido de especial importância no controle dos incidentes fronteiriços. Em 2013, foram registrados lançamentos eventuais de foguetes contra Israel, a partir do sul do Líbano, e a morte de um soldado israelense por disparo de soldado libanês. As violações do espaço aéreo libanês por Israel, porém, são quase diárias.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Altamente sensível às condições políticas, a economia libanesa é baseada, sobretudo, no turismo (25% dos empregos do país) e em atividades bancárias. A balança de serviços é o principal indicador superavitário nas contas externas libanesas, sendo auxiliada pelas remessas e pela entrada de capital proveniente do investimento direto de outros países árabes e por compras de títulos do governo em moeda estrangeira. O déficit crônico em conta corrente, derivado da tendência importadora do país (importação de todos os recursos energéticos, por exemplo), deve ser reduzido nos próximos anos após alcançar o nível de 16% do PIB em 2013.

Com crescimento, em 2013, de 1,5% (0,5% a menos que previsão anterior do FMI), o país deve continuar com política monetária expansionista, por meio de concessão creditícia, voltada ao estímulo econômico. Mantendo a taxa de crescimento de 2012, o Líbano revela os efeitos sofridos em razão do contexto regional. Em 2011, a economia libanesa crescera apenas 3%, em contraste com cerca de 8% de crescimento médio anual entre 2007 e 2010.

Em 2009-2010, foram descobertas grandes reservas de hidrocarbonetos na Bacia do Levante, a mais de 100 quilômetros da costa do Líbano e de Israel. Estudo geológico estima que cerca de 3170 bilhões de metros cúbicos (BCM) de gás natural e 1,7 bilhões de barris de petróleo não descobertos estariam disponíveis em toda Bacia (que inclui Chipre, Turquia, Israel, Líbano, Palestina e Síria). Tal hipótese vem-se confirmando em Israel, cujos campos já descobertos possuem potencial total de 990 bilhões de metros cúbicos (BCM), com destaque para os campos Leviatã e Tamar. No Líbano, resultados de estudos tridimensionais, apresentados pelo governo ao final de 2013, indicariam a presença de 2700 BCM de gás, a partir da análise de apenas 45% da Zona Econômica Exclusiva libanesa. Existe tensão entre o Líbano e Israel sobre o tema decorrente da falta de definição dos limites marítimos entre os dois países e da possibilidade de campos transfronteiriços.

Empresas brasileiras com conhecimento e experiência na atuação "offshore" poderão ter interesse no desenvolvimento do setor, sobretudo porque sob a perspectiva do Governo local o Brasil é visto como politicamente neutro. A Petrobras, em associação com a libanesa Petroleb, qualificou-se como operadora em 2013 para o leilão dos campos libaneses, previsto para abril de 2014. A Petrobrás notificou a empresa libanesa, porém, que não teria mais interesse em participar do empreendimento naquela condição.

O comércio bilateral tem sido historicamente superavitário em favor do Brasil. Em 2013, a corrente de comércio entre Brasil e Líbano totalizou

US\$ 364,8 milhões (US\$ 338,4 de exportações brasileiras), crescimento de quase 20% em relação a 2012. Nos últimos dois anos, houve forte expansão das importações brasileiras (490% em 2012 e 120% em 2013), impulsionada pelas compras de superfosfato. Os principais produtos exportados pelo Brasil são, majoritariamente, básicos (85,5% da pauta), com destaque para animais vivos da espécie bovina, carnes e café. A pauta importadora, por sua vez, está concentrada em adubos (superfosfato) e chumbo refinado. O Líbano tem demonstrado interesse em iniciar negociações com o Mercosul para estabelecer acordo de livre comércio.

A deterioração econômica em 2013, a queda no setor de turismo e nos fluxos de capitais, principais motores da economia, causou considerável impacto no crescimento libanês e afetou negativamente a entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED). Diversos atributos do país, no entanto, a exemplo de ambiente fiscal favorável, sistema bancário desenvolvido e ausência de restrições sobre os fluxos de capital, mantêm elevada sua atratividade aos investimentos externos. Em 2012, o fluxo de entrada de IED no país representou cerca de 8,9% do PIB, bem acima da média mundial.

São estimuladas parcerias com empresas libanesas via “joint-ventures” e “holdings” e existem mecanismos como as “Export Processing Zones” (com isenção de impostos para a montagem de produtos a serem reexportados) e Zonas Francas. Dentre as oportunidades de investimentos, destacam-se os setores de construção civil, energia e alimentos.

O país tem investido na reconstrução pós-Guerra Civil (1975-90) e pós-conflitos de 2006, com oportunidades para parcerias em obras públicas (portos e estradas) e grandes projetos, além de projetos privados como o “Blue Gold” que prevê a construção de diversas barragens. A Andrade Gutierrez venceu, no final de 2013, concorrência internacional para a construção da represa de Janneh, orçada em US\$ 250 milhões. Quando concluída, a represa será fonte de abastecimento de água para Beirute e para grande parte das aldeias no Monte Líbano.

Está em curso, também, plano estratégico de reestruturação do setor elétrico cujas linhas mestras são infraestrutura (geração, transmissão e distribuição), oferta e demanda (fontes energéticas, energias renováveis, gerenciamento da demanda, eficiência energética e tarifas) e arcabouço legal (normas e padrões). Tendo em conta a boa aceitação dos produtos de origem brasileira, haveria espaço, ainda, para investimentos brasileiros no setor de alimentos processados, para atender aos mercados local e regional. Estão presentes no Líbano o grupo gaúcho Paquetá do setor de calçados e o frigorífico Minerva Foods, que mantém escritório comercial no país.

Há projeto, frequentemente levantado pelo lado brasileiro, de estabelecimento de Conselho Empresarial Brasil-Líbano, que reuniria empresários de destaque dos dois países, de modo a estimular o

intercâmbio de ideias e sugerir ações de promoção comercial e investimentos.

O Banco Central não possui registro de investimentos diretos brasileiros no Líbano. Deve-se ressaltar que, de acordo com a Receita Federal Brasileira, o Líbano é considerado paraíso fiscal.

## ANEXO I: CRONOLOGIA

### LÍBANO

<b>1920</b>	Conferência de San Remo confere à França mandato sobre a Síria e o Líbano.
<b>1926</b>	Promulgada a Constituição libanesa.
<b>1936</b>	Assinado o Tratado de Independência do Líbano.
<b>1943</b>	Parlamento libanês estipula o fim do mandato francês e firma o Pacto Nacional, acordo de divisão de poder entre cristãos e muçulmanos.
<b>1948</b>	Líbano participa da coalizão árabe na Guerra de Independência de Israel.
<b>1949</b>	Assinado armistício com Israel.
<b>1958</b>	Conflito armado interno e intervenção americana.
<b>1968</b>	Comandos palestinos entram no Líbano; Israel ataca o aeroporto de Beirute.
<b>1969</b>	Forças de segurança abrem fogo contra manifestantes favoráveis à OLP.
<b>1970</b>	Refugiados palestinos migram para o país, após o Setembro Negro na Jordânia.
<b>1973</b>	Eclodem conflitos entre o Exército libanês e fedayin palestinos.
<b>1975</b>	Hafez Assad visita o Líbano e oferece apoio sírio em caso de agressão israelense.
<b>1975</b>	Tem início a Guerra Civil Libanesa.
<b>1976</b>	Tropas sírias entram no Líbano.
<b>1977</b>	Líder druso Kamal Jumblatt é assassinado.
<b>1978</b>	Israel invade o sul do Líbano e estabelece “zona tampão” na região.
<b>1978</b>	Criada a UNIFIL, Força Interina das Nações Unidas para o Líbano; seu mandato seria modificado em 1982, 1990 e 2006.
<b>1982</b>	Tropas israelenses chegam à periferia de Beirute.
<b>1982</b>	Assassinado o Presidente eleito, Bashir Gemayel.
<b>1982</b>	Massacres de Sabra e Shatila.
<b>1989</b>	Acordo de Taef e fim da Guerra Civil – Reestruturação do sistema de divisão de poder no Líbano, em substituição ao Pacto Nacional de 1943.
<b>1990</b>	Liga Árabe legitima presença militar síria no Líbano.
<b>2000</b>	Israel retira suas tropas do sul do Líbano.
<b>2004</b>	Aprovada a Resolução 1554 do CSNU, pedindo a retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano.
<b>2005</b>	Primeiras eleições legislativas pós-Guerra Civil sem ocupação

	estrangeira – Eleição do Premiê Rafik Hariri.
<b>2005</b>	Assassinato de Rafik Hariri.
<b>2005</b>	Revolução dos Cedros e retirada de tropas sírias do Líbano.
<b>2006</b>	Após o sequestro de dois soldados israelenses pelo Hezbollah, ataque israelense ao Líbano que durou 34 dias e em que morreram cerca de 1200 libaneses.
<b>2006</b>	Resolução 1701 do CSNU põe fim ao conflito e o exército libanês, pela primeira vez em décadas, estaciona suas tropas em todo o país.
<b>2007</b>	Conflito entre as Forças Armadas Libanesas e o grupo palestino extremista Fatah al-Islam, no campo de refugiados Nahr al-Bared.
<b>2007</b>	Fim do mandato do presidente Emile Lahoud e impasse na escolha de seu sucessor, que gera meses de crise política.
<b>2008</b>	Eleição do General Michael Sleiman em maio e formação de Governo de União Nacional em Junho, possibilitada pelos Acordos de Doha.
<b>2009</b>	Eleições legislativas dão nova vitória ao grupo liderado por Saad Hariri.
<b>2009</b>	Toma posse Governo de União Nacional.
<b>2011</b>	Queda do Gabinete de Saad Hariri.
<b>2011</b>	Formação do Gabinete de Najib Mikati.
<b>2012</b>	Declaração de Baabda, que conclama as forças políticas libanesas a dissociar-se do conflito sírio (junho).
<b>2013</b>	Najib Mikati renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro, após críticas da base aliada, contrária à manutenção da antiga lei eleitoral (fevereiro).
<b>2014</b>	Tammam Salam consegue formar seu gabinete no formato 8-8-8 (fevereiro)

### RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1876</b>	Visita de D. Pedro II ao atual Líbano, então parte do Império Otomano
<b>1880</b>	Primeiros contingentes significativos de imigrantes libaneses chegam ao Brasil, predominantemente cristãos
<b>1920</b>	Abertura do Consulado do Brasil em Beirute
<b>1937</b>	O Consulado do Brasil torna-se Consulado-Geral
<b>1945</b>	Estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, após a independência do Líbano
<b>1946</b>	O Consulado-Geral do Brasil passa a Legação
<b>1954</b>	Visita oficial do Presidente da República Libanesa , Sr. Camille

	Chamoun, ao Brasil
<b>1954</b>	Abertura de Embaixada libanesa no Rio de Janeiro
<b>1954</b>	Abertura de Embaixada brasileira em Beirute
<b>1961</b>	Transferência da Embaixada libanesa para Brasília
<b>1961</b>	Abertura do Consulado Honorário em Trípoli, desativado em 1991 e reativado em 1994
<b>1975</b>	Início da Guerra Civil no Líbano, que marca também o começo de nova onda de imigrantes do país para o Brasil, dessa feita com grande participação de muçulmanos
<b>1995</b>	Visita oficial do Primeiro Ministro libanês ao Brasil, Sr. Rafik Hariri
<b>1996</b>	Visita ao Brasil do Presidente da Assembléia Nacional libanesa, Sr. Nabih Berry
<b>1997</b>	Visita oficial do Presidente da República libanesa, Sr. Elias Hraoui, ao Brasil
<b>1997</b>	Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Luis Felipe Lampreia, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita de Estado do Sr. Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim, ao Líbano
<b>2003</b>	Visita oficial de Rafik Hariri, Primeiro Ministro libanês, ao Brasil
<b>2005</b>	Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim, ao Líbano
<b>2005</b>	Visita oficial do Primeiro Ministro libanês, Najib Mikati, ao Brasil
<b>2006</b>	Abertura do Consulado-Geral do Brasil em Beirute
<b>2006</b>	Visita do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad
<b>2006</b>	Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim, ao Líbano, no contexto da guerra entre Israel e o Hezbollah
<b>2009</b>	Visita do Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, com Deputados Jorge Tadeu Mudalem e Jorge Maluly Filho
<b>2009</b>	Visita do Embaixador Extraordinário do Brasil para o Oriente Médio, Embaixador Affonso Celso de Ouro-Preto
<b>2009</b>	Visita do Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro César Asfor Rocha
<b>2009</b>	Visita do Prefeito de Curitiba, Carlos Alberto Richa
<b>2010</b>	Visita de Estado do Presidente da República Libanesa, General Michel Sleiman
<b>2011</b>	Visita do Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer, ao

	Líbano.
<b>2011</b>	Inauguração do Centro Cultural Brasil-Líbano
<b>2012</b>	Visita do Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, ao Líbano
<b>2013</b>	O Ministro-Chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage Sobrinho visita o país para participação na 4ª Conferência da Rede Árabe contra Corrupção e pela Transparência.
<b>2013</b>	Visita ao Brasil do Cardeal Bechara Boutros Rai, Patriarca da Igreja Maronita

**ANEXO II: ACORDOS BILATERAIS**

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DE CELEBRAÇÃO</b>	<b>ENTRADA EM VIGOR</b>	<b>PUBLICAÇÃO NO D.O.U.</b>
Programa Executivo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Líbano para o Período de 2006 a 2009	27/2/2006	27/2/2006	22/03/2006
Acordo de Cooperação sobre o Combate à Produção, ao Consumo e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas e sobre o Combate as Atividades de Lavagem de Dinheiro e outras Transações Financeiras Fraudulentas Afins	4/12/2003	31/03/2008	14/03/2008
Acordo sobre Cooperação no Campo do Turismo	4/12/2003	15/05/2006	08/09/2006
Acordo sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	4/12/2003	23/02/2006	05/04/2006
Acordo sobre Cooperação em Certas Matérias Consulares de Caráter Humanitário	4/10/2002	Aprovado pelo Congresso Nacional em 2006 Aguarda-se aprovação pelo Parlamento libanês	
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Civil	4/10/2002	1/11/2011	20/02/2013
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal	4/10/2002	Aprovado pelo Congresso Nacional em 2006 Aguarda-se aprovação pelo Parlamento libanês	

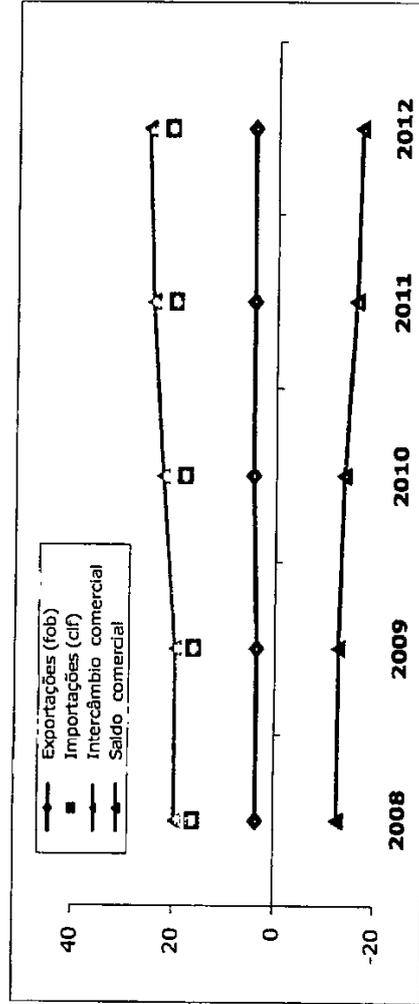
Tratado de Exatradiação entre o Brasil e o Líbano	4/10/2002	Aprovado pelo Congresso Nacional em 2008 Aguarda-se aprovação pelo Parlamento libanês	
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	4/2/1997	3/11/2002	22/11/2002
Acordo sobre Serviços Aéreos	4/2/1997	3/3/1998	24/04/1998
Tratado de Amizade, Comércio e Navegação	12/05/1954	16/01/1957	21/03/1957

## DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

### Evolução do comércio exterior US\$ bilhões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	Var.-% 2008-2012
Exportações (fob)	3,48	3,48	4,25	4,27	4,45	27,8%
Importações (cif)	16,14	16,23	17,97	20,16	21,15	31,0%
Intercâmbio comercial	19,61	19,72	22,22	24,43	25,59	30,5%
Saldo comercial	-12,66	-12,75	-13,72	-15,90	-16,70	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February, 2014.  
(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior do país apresentou, em 2012, crescimento de 30,5% em relação a 2008, de US\$ 19,61 bilhões para US\$ 25,59 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 87º mercado mundial, sendo o 114º exportador e o 71º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando saldo negativo de US\$ 16,7 bilhões em 2012.

**Direção das Exportações**  
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2	Part. % no total	10 principais destinos das exportações
África do Sul	864,7	19,4%	África do Sul 19,4%
Suíça	547,5	12,3%	Suíça 12,3%
Arábia Saudita	350,9	7,9%	Arábia Saudita 7,9%
Emirados Árabes Unidos	347,1	7,8%	Emirados Árabes Unidos 7,8%
Síria	294,0	6,6%	Síria 6,6%
Turquia	210,4	4,7%	Turquia 4,7%
Jordânia	156,9	3,5%	Jordânia 3,5%
Bélgica	141,2	3,2%	Bélgica 3,2%
Catar	111,4	2,5%	Catar 2,5%
Egito	80,1	1,8%	Egito 1,8%
...			
<b>Brasil</b>	<b>11,21</b>	<b>0,3%</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>3.115,4</b>	<b>70,1%</b>	
<b>Outros países</b>	<b>1.330,7</b>	<b>29,9%</b>	
<b>Total</b>	<b>4.446,2</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

As vendas do país são direcionadas em grande parte para os vizinhos do Oriente Médio, que absorveu 40% do total. Individualmente, a África do Sul foi o principal destino das vendas libanesas com 19,4% do total em 2012. Seguiram-se: Suíça (12,3%); Arábia Saudita (7,9%); Emirados Árabes Unidos (7,8%); e Síria (6,6%). O Brasil posicionou-se no 47º lugar entre os compradores do Líbano, com 0,3% do total.

## Origem das Importações US\$ milhões

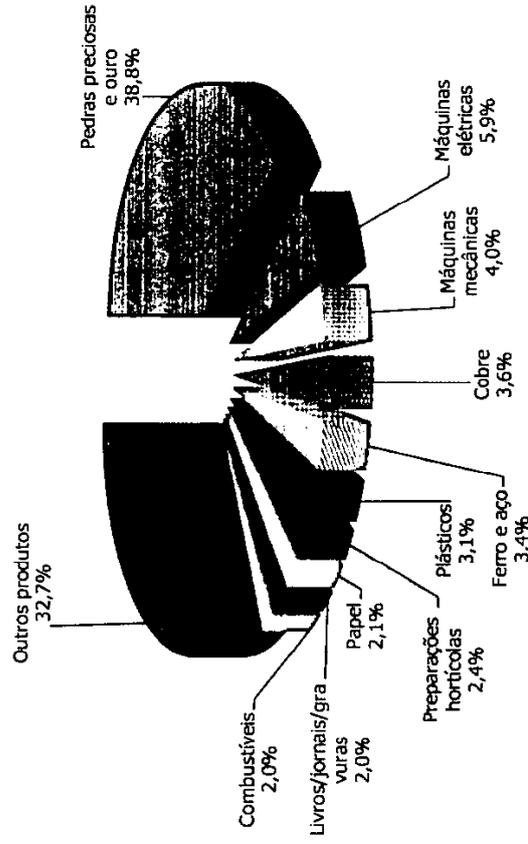
Descrição	2 0 1 2	Part. % no total	10 principais origens das importações
Estados Unidos	2.369,6	11,2%	Estados Unidos 11,2%
Itália	1.813,9	8,6%	Itália 8,6%
China	1.736,8	8,2%	China 8,2%
França	1.534,0	7,3%	França 7,3%
Alemanha	1.187,0	5,6%	Alemanha 5,6%
Turquia	962,5	4,6%	Turquia 4,6%
Grécia	890,9	4,2%	Grécia 4,2%
Egito	840,9	4,0%	Egito 4,0%
Kuaite	630,6	3,0%	Kuaite 3,0%
Reino Unido	515,7	2,4%	Reino Unido 2,4%
...			
<b>Brasil</b>	<b>302,10</b>	<b>1,4%</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>12.783,9</b>	<b>60,5%</b>	
<b>Outros países</b>	<b>8.362,6</b>	<b>39,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>21.146,5</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

Os países da União Europeia são os principais abastecedores do mercado libanês. Em 2012, somaram 38,7% do total, seguidos da Ásia com 32,7% e dos vizinhos do Oriente Médio com 18,5%. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal fornecedor de bens ao Líbano, com 11,2% do total. Seguiram-se: Itália (8,6%); China (8,2%); França (7,3%); Alemanha (5,6%); e Turquia (4,6%). O Brasil posicionou-se no 21º lugar entre os fornecedores do mercado libanês com 1,4% do total.

## Principais grupos de produtos exportados

Descrição	2 0 1 2	Part. % no total
Pedras preciosas e ouro	1.725,1	38,8%
Máquinas elétricas	261,6	5,9%
Máquinas mecânicas	178,5	4,0%
Cobre	161,2	3,6%
Ferro e aço	149,1	3,4%
Plásticos	136,1	3,1%
Preparações hortícolas	108,5	2,4%
Papel	92,2	2,1%
Livros/jornais/gravuras	89,8	2,0%
Combustíveis	89,7	2,0%
<b>Subtotal</b>	<b>2.991,7</b>	<b>67,3%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>1.454,4</b>	<b>32,7%</b>
<b>Total</b>	<b>4.446,2</b>	<b>100,0%</b>



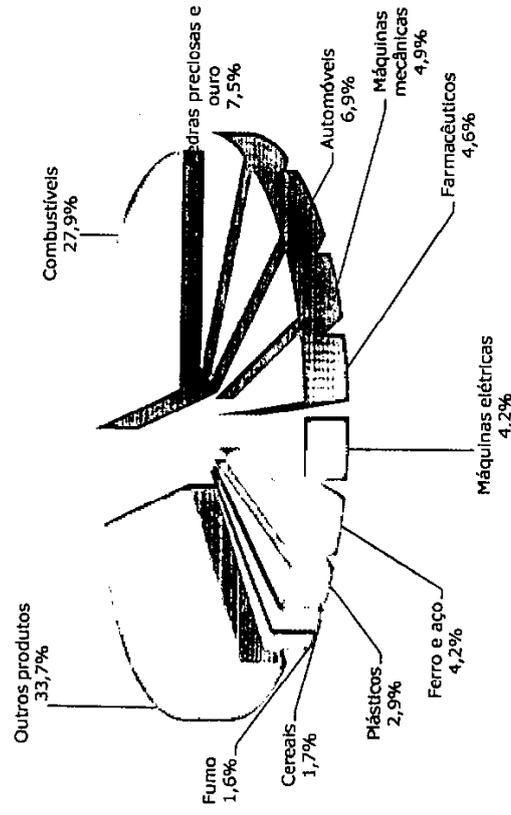
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

A pauta de exportações libanesa é concentrada. Pedras preciosas e ouro (ouro em formas brutas ou semimanufaturados) foi o principal produto exportado pelo Líbano em 2012, representando 38,8% do total das vendas do país. Seguiram-se: máquinas elétricas (grupos eletrogêneos e conversores rotativos elétricos) com 5,9%; Máquinas mecânicas (refrigeradores e congeladores, máquinas e aparelhos para selecionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar terras, pedras, minérios; máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias minerais em pó ou em pasta; máquinas para fazer moldes de areia para fundição) com 4%.

## Composição das importações US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2	Part. % no total
Combustíveis	5.894,2	27,9%
Pedras preciosas e ouro	1.583,2	7,5%
Automóveis	1.459,1	6,9%
Máquinas mecânicas	1.037,6	4,9%
Farmacêuticos	970,4	4,6%
Máquinas elétricas	897,9	4,2%
Ferro e aço	886,2	4,2%
Plásticos	604,7	2,9%
Cereais	351,0	1,7%
Fumo	339,1	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>14.023,4</b>	<b>66,3%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>7.123,2</b>	<b>33,7%</b>
<b>Total</b>	<b>21.146,5</b>	<b>100,0%</b>

### Principais grupos de produtos importados



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2014.

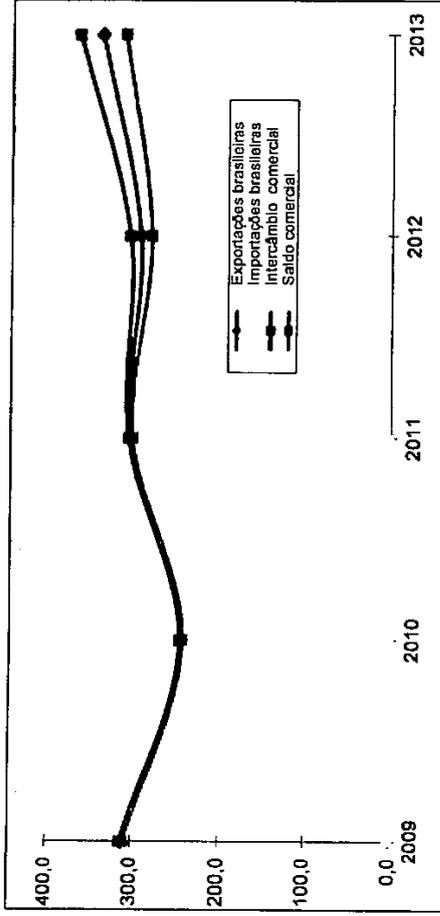
A pauta de importações do Líbano em 2012 apresentou-se concentrada. Combustíveis (petróleo refinado e gases de petróleo) foram os principais itens da pauta e representaram 27,9% do total. Seguiram-se: pedras preciosas e ouro (ouro em bruto ou semimanufaturado e diamantes) com 7,5%; automóveis (carros de passeio, incluindo os "station wagon") com 6,9%; máquinas mecânicas (máquinas para processamento de dados, refrigeradores e congeladores, motores a diesel) com 4,9%.

**Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil**  
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 0 9	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 3 (Jan)	2 0 1 4 (Jan)	VAR. % 2009-2013
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>310,6</b>	<b>243,3</b>	<b>303,3</b>	<b>293,0</b>	<b>338,4</b>	<b>15,8</b>	<b>16,3</b>	<b>9,0%</b>
Variação em relação ao ano anterior	13,4%	-21,7%	24,6%	-3,4%	15,5%	-31,0%	3,7%	
<b>Importações brasileiras</b>	<b>1,4</b>	<b>1,7</b>	<b>2,0</b>	<b>11,9</b>	<b>26,3</b>	<b>0,08</b>	<b>0,13</b>	<b>1776,8%</b>
Variação em relação ao ano anterior	-97,4%	18,4%	21,7%	490,9%	120,6%	-28,8%	66,5%	
<b>Intercâmbio comercial</b>	<b>312,0</b>	<b>245,0</b>	<b>305,3</b>	<b>305,0</b>	<b>364,8</b>	<b>15,8</b>	<b>16,5</b>	<b>16,9%</b>
Variação em relação ao ano anterior	-4,7%	-21,5%	24,6%	-0,1%	19,6%	-31,0%	4,0%	
<b>Saldo comercial</b>	<b>309,2</b>	<b>241,7</b>	<b>301,2</b>	<b>281,1</b>	<b>312,1</b>	<b>15,7</b>	<b>16,2</b>	<b>0,9%</b>

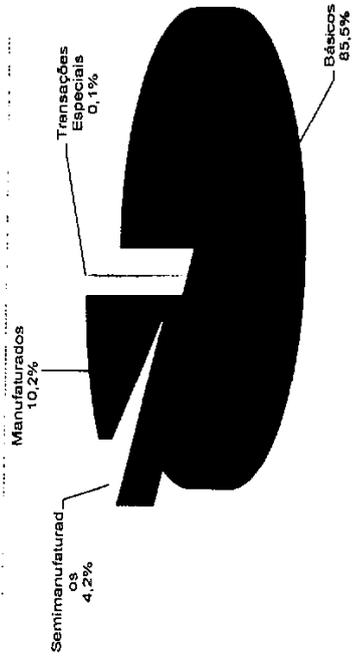
*Elaborado pelo MRE/DRY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aikeweb.*

O Líbano foi o 77º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,1% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 16,9%, de US\$ 312 milhões para US\$ 364,8 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 9% e as importações mais de 1.000%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 312,1 milhões em 2013.



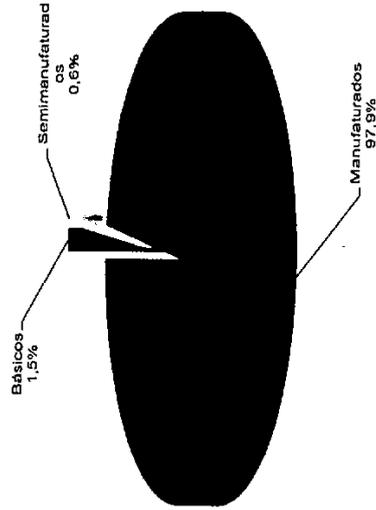
## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

### Exportações



As exportações brasileiras para o país são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 85,5% do total em 2013, com destaque para animais vivos, carnes e café. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 10,2% (açúcar refinado e preparações de carne) e os semimanufaturados, com 4,2% (açúcar de cana).

### Importações (2012 - última posição disponível em 24/02/2014)



Os produtos manufaturados somaram 97,9% da pauta de importações em 2012, representados sobretudo pela compra de superfosfato. Os básicos posicionaram-se em seguida com 1,5%.

**Composição das exportações brasileiras  
US\$ milhões, fob**

Descrição	2 0 1 3			Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil		
	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	Valor	Part. % no total	
Animais vivos	71,9	63,9	114,7	114,7	33,9%	Animais vivos 33,9%
Carnes	108,3	97,1	104,6	104,6	30,9%	Carnes 30,9%
Café, chá, mate e especiarias	60,9	63,9	60,0	60,0	17,7%	Café, chá, mate e especiarias 17,7%
Açúcar	14,5	21,7	22,1	22,1	6,5%	Açúcar 6,5%
Frutas	6,3	7,2	6,3	6,3	1,9%	Frutas 1,9%
Preparações de carne	3,2	3,6	4,1	4,1	1,2%	Preparações de carne 1,2%
Fumo	0,0	5,1	3,6	3,6	1,1%	Fumo 1,1%
Preps alimentícias diversas	3,8	3,1	3,3	3,3	1,0%	Preps alimentícias diversas 1,0%
Calçados	4,3	3,9	2,5	2,5	0,7%	Calçados 0,7%
Máquinas mecânicas	4,4	5,4	2,0	2,0	0,6%	Máquinas mecânicas 0,6%
<b>Subtotal</b>	<b>277,4</b>	<b>275,0</b>	<b>323,2</b>	<b>323,2</b>	<b>95,5%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>25,8</b>	<b>18,1</b>	<b>15,2</b>	<b>15,2</b>	<b>4,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>303,3</b>	<b>293,0</b>	<b>338,4</b>	<b>338,4</b>	<b>100,0%</b>	

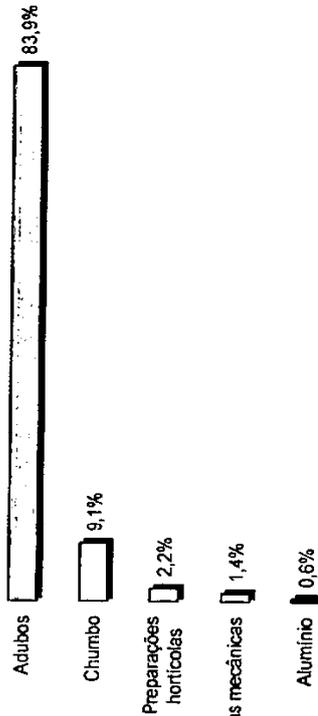
Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

Os animais vivos (animais vivos da espécie bovina, bovinos vivos, búfalos) foram os principais produtos brasileiros exportados para o Líbano em 2013 e representaram 33,9% do total das vendas para aquele país. Seguiram-se: carnes (carnes de bovino, frango e suíno congeladas) com 30,9%; café e mate (17,7%); açúcar (açúcar de cana e açúcar refinado) com 6,5%; frutas (castanha de caju) com 1,9%.

**Composição das importações brasileiras**  
US\$ mil, fob

Descrição	2011		2012		2013	
	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total	Valor	Part. % no total
Adbos	0		9.746		22.063	83,9%
Chumbo	0		0		2.404	9,1%
Preparações hortícolas	667		749		568	2,2%
Máquinas mecânicas	216		2		368	1,4%
Alumínio	1		0		164	0,6%
<b>Subtotal</b>	<b>883</b>		<b>10.497</b>		<b>25.567</b>	<b>97,2%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>1.135</b>		<b>1.432</b>		<b>744</b>	<b>2,8%</b>
<b>Total</b>	<b>2.019</b>		<b>11.929</b>		<b>26.311</b>	<b>100,0%</b>

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil**



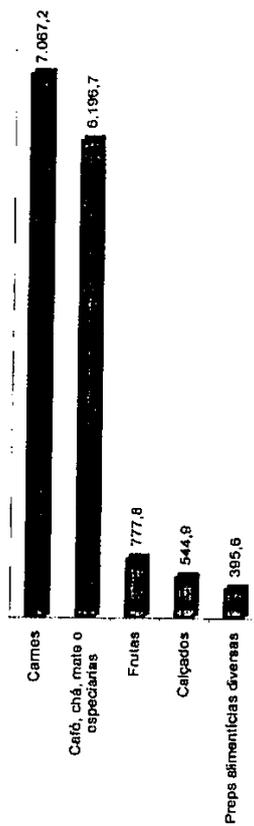
Elaborado pelo MINE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Adbos (superfosfato) foram os principais produtos comprados pelo Brasil originários do Líbano em 2013, representando 83,9% do total das compras, seguidos por chumbo em forma bruta refinado (9,1%).

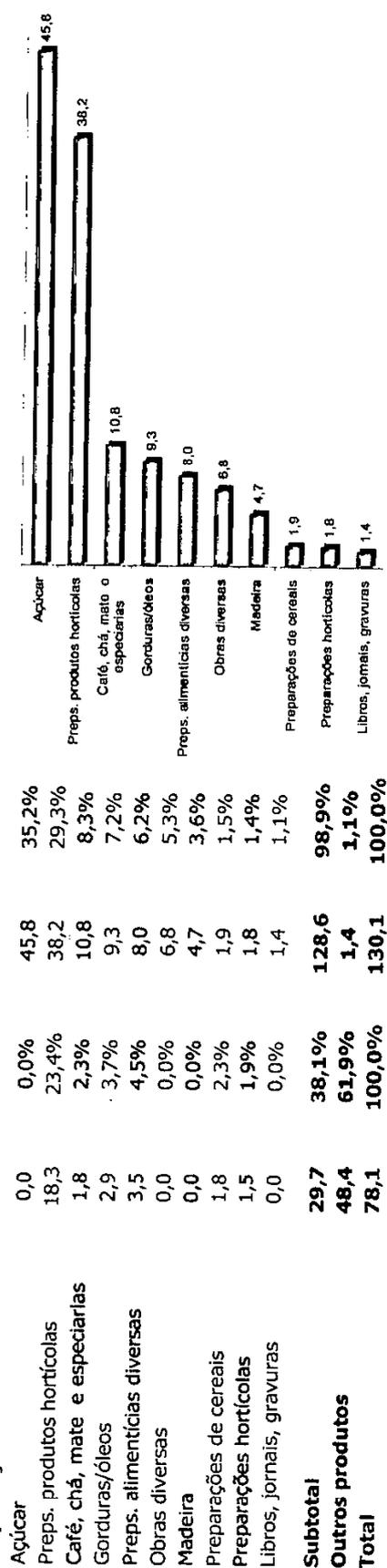
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (Jan)	Part. % no total	2 0 1 4 (Jan)	Part. % no total
<b>Exportações</b>				
Carnes	5.232	33,2%	7.067	43,3%
Café, chá, mate e especiarias	4.209	26,7%	6.197	37,9%
Frutas	0	0,0%	778	4,8%
Calçados	441	2,8%	545	3,3%
Preps alimentícias diversas	166	1,1%	396	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>10.049</b>	<b>63,8%</b>	<b>14.982</b>	<b>91,7%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>5.705</b>	<b>36,2%</b>	<b>1.351</b>	<b>8,3%</b>
<b>Total</b>	<b>15.754</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.333</b>	<b>100,0%</b>

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicweb.

Aviso nº 157 - C. Civil.

Em 12 de maio de 2014.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JORGE GERALDO KADRI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Libanesa.

Atenciosamente,



ALQIZIO MERCADANTE  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 43/5/2014

---

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 12' ' ' /2014